



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Gilesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
 Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.
 Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha b q. Repetiçã, 4 c.—Comun. ou reclames, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um xemp. Não se restituem originaes.

CARTAS DE LONGE

(Continuado do numero anterior)

Ah! meu velho Vianinha do Chalet, meu querido Manoel Viana, com que gosto eu tenho lido, o que o teu filho Mario, tem escripto no «Cavado» e no «Diario de Noticias»! Ainda agora os ultimos artigos sobre o Congresso do Minho! Ah! como é bom ter filhos assim e como te deve consolar o ter um tal filho!

E eu que o conheci pequeno, e eu que ha 12 annos não o vejo, quanto me alegro, por ver que o peliz, bonito e esperto que eu me acostumara a ver na nossa Espozende, nos poucos mezes de veraneis que lá passava, me sahio o escriptor de pulso, o poeta adoravel e terno! N'um abraço aos dois, ao velho Vianinha e ao Mario, vae tambem o meu respeituooso cumprimento para a D. Lucinda a esposa e a Mãe, a tambem velha admiradora e amiga da minha linda terra. Que ambos incitem, que d'isso elle não precisa, o Mario, a pugnar pelos interesses da terra, que foi berço do seu avô e terra querida dos seus progenitores. E desculpem-me este desabafo, por meio do jornal, meu velho companheiro na camponha do monumento ao Rodrigues Sampaio!

E já agora que estou no desabafo do que me vae no coração, vá tambem um grande abraço ao velho condiscipulo de primeiras letras, ao querido amigo Annibal Netto, ao antigo professor das Marinhas, pela situação que occupa o seu filho Annibal, o distincto medico, que na Escola Medica

do Porto, conseguiu um lugar de destaque, que só occupam os que tem talento e competencial! E é de notar que partiu do nada, que se fez por si, desapiadado de todos, tudo devendo ao seu talento, á sua força de vontade, á energia do seu character, confiado e audaz! E' consolador ver um filho tão novo, occupar, com honra, uma situação d'aquellas; ver que um filho do povo, sózinho, por si, se guinda á culminancia do lugar que occupa, sem protecção, só com a força esplendente do seu talento e d'uma iniciativa!

Ao saudoso amigo, ao velho condiscipulo, um grande abraço, que lhe meta os tampos dentro e ao Annibal Junior, ao distincto medico, honra da minha terra, o parabem sincero d'aquelle, que só sabe premiar os que merecem e nunca adular nem bajular ninguem. E' o parabem sincero de um teu amigo e que só lamenta que não possa ver-te subir mais e mais, porque já vae no pendur da vida, por onde a descida é rapida. Macie, puer, eu te abraço, meu rapaz.

Quelimane—Outubro.
 Xavier Viana.

OURIVESARIA SILVA
 Em frente ao Theatro
 ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso.

Concertos garantidos.

LINDOS POSTAES

Postaes illustrados em todos os gostos e para todos os preços, á venda na typografia Espozendense—Espozende.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

(Continua to do n.º 764)

EMBLEMA MUNICIPAL

Escudo de campo azul (a) contendo sobreposta a corôa ducal. (b)

Ao centro do escudo a effigie da Virgem Nossa Senhora, padroeira da villa d'Espozende, coroada de rainha dos anjos, n'uma nuvem de prata, assente sobre os mesmos anjos.

Debaixo d'este escudo uma fita branca em faxa, com a legenda latina de letras douradas: *Gratiae plena.* (c)

E' assim constituido o emblema que a villa d'Espozende adopta de longe data, figurando no estandarte da Camara, não tendo, segundo consta, registo competente no archivo da Torre do Tombo, em Lisboa, (d) o mesmo que succede a muitas, como á villa da Povoia de Varzim por exemplo, mas nem por isso deixa de ser considerado um brasão heraldico ou a divisa singular da municipalidade espozendense da escolha de seus maiores.

(a) *Asu!*. Esta côr nos braços, significa: caridade, fidelidade e zelo.

(b) *Corôa ducal*: ou de *duqu*. E' um circulo de ouro esmaltado de pedras preciosas e sustentando oito grandes flores de folhas de aipo. Os duques, príncipes ou pessoas de casa principesca, collocam esta corôa sobre um barrete ou coifa de velludo vermelho, terminado por uma pérola, uma borla, ou uma cruz.

O senhorio da villa d'Espozende pertenceu aos duques de Bragança.

(c) Como achamos adequada ao assumpto, vamos transcrever a mimosa poesia seguinte:

GRATIAE PLENA

Poetas, escutae!
 Adomecel, ó lajanjaes, em flor:
 Brancos lyrios do ceu, desabrôchae,
 Cantando, ao largo, uma canção d'amor!
 Foi n'uma tarde pelo outono... a lua
 Deslisava no ceu—branco jasmin—
 Como a nota serena que fluctua
 Sobre as cordas d'um velho bandolim...

As pétulas suavissimas das rosas,
 Em convulsões d'amor,
 Pediam sequiosas
 Das estrellas o limpo fulgor;
 E o crescente nocturno ia a boiar,
 Como se acaso fosse
 Um ligeiro batel a fluctuar...
 N'isto, ao suave esmorecer do dia,
 Viu-se a mais doce e tímida creança
 —Uma pombinha mansa,
 Com o suave nome de Maria!
 Tinha os eburnos pés em miniatura,

No labio uma expressão triste e serena,
 E na cunha—um prodigio de sculptura:
 A graça virginal d'uma assucena.
 Descabria-lhe o rosto sobre a mão,
 E na cabe a angelica e franzina
 Pousava uma grinalda purpurina
 De lyrios em botão.

Ao ver o triste agonisar do sol
 Nesta amplidão d'estrellas recémada,
 O meu suave amante—o rouzino!
 Chorava uma tristissima ballada...
 Viu-se então assumar graciosamente,
 Junto da Virgem desmaiada e fria,
 Um anjo de figura resplandente,
 Dizendo-lhe baixinho:
 «*Qué Maria!*»

Ella ergueu tristemente o rosto bello.
 —A face desbotada,
 Singella miniatura escastada
 Sob as fartas madeixas de cabelo...
 E ao suave clarão do rosicler
 O archaño disse n'um sorriso maguado:

«Deus é convusco, o tímida mulher,
 Bendito seja pois, lyrio nevado,
 O tacto que teu seio conceber.»

Eugenio de Castro

(d) «Por portaria de 26 de agosto de 1881, publicada no *Diario do Governo* de 1 de setembro, foi recommendado ás camaras municipais que solicitassem da estação competente título em devida forma, que authenticasse a legitimidade da posse e origem historica dos brazões de que fazem uso.»

Portugal—dic. historico, vol. II, pag. 494

EDIFICIO DOADO PELO CONDE DE FERREIRA

N'uma das disposições do seu testamento o grande benemerito da instrucção popular Joaquim Ferreira dos Santos, nascido em Villa Fea, suburbios do Porto, a 4 de outubro de 1782, e depois 1.º barão, 1.º visconde e 1.º conde de Ferreira, falecido na sua casa da freguezia do Bomfim da mesma cidade, a 24 de março de 1868, dizia:—«Convencido de que a instrucção publica é um elemento essencial para o bem da sociedade, quero que os meus testamentarios mandem construir e mobilisar 120 casas para escolas primarias, de ambos os sexos nas terras que forem cabeças de concelho, sendo todas por uma mesma planta e com accommodações para vivienda de professores, não excedendo o custo de cada casa e mobiliu a quantia de 1.200\$000 reis; e prompta que esteja cada casa, será a mesma entregue á junta de parohia em que for construida, mas não mandarão construir mais de duas casas em cada cabeça de concelho e preferirão aquellas terras que bem enten-

derem.»

Após a morte do egregio titular, seus herdeiros, no cumprimento d'esta disposição, dotaram a esta villa com o legado deixado para a construção da casa e necessaria mobilia em edificios de igual natureza.

O local escolhido foi na rua Alem da Ponte, que se mostrou apropriado.

Applicara-se o donativo destinado á execução da obra na sua construção, e finda que foi do edificio se fez á Junta a respectiva entrega, como era da vontade do testador.

Na preferencia d'aquellas terras que bem entenderem, os testamenteiros, não esqueceram a Espozende.

A escola de instrução primaria ali funcionou bastantes annos, até a sua transferencia para o edificio Rodrigues Sampaio, na mesma rua, que é mais amplo e encerra melhores condições.

Hoje serve de quartel da guarda republicana, do posto d'esta villa.

INDIVIDUALIDADES DE MÉRITO

FRANCISCO DAS MARINHAS (Frei). Familiar do arcebispo de Braga D. Frei Caetano Brandão, e seu confessor.

Assistiu-lhe, em 15 de dezembro de 1805, á extincção da luz meteorica da vida, que n'este dia se lhe apagou para sempre, perda que foi chorada em toda esta archidiocese pela illustração e virtudes preclarissimas do venerando anthistete.

Frei Francisco tomou do logar do seu nascimento o sobrenome, por ser uso comum dos religiosos assim proceder na occasião de receberem o habito.

Crêmos que elle fosse da ordem Seráfica, e atendendo á circumstancia da escolha do logar de confessor por quem era habilitadissimo para o fazer, quanto mais para si que foi modelo de virtudes e cheio de erudição. Frei Francisco das Marinhãs não podia deixar de ser uma pessoa de probidade, talento e bons costumes.

Ignoram-se lhe as datas do nascimento e falecimento.

B. Antas da Cruz.

SECÇÃO LITERARIA

TROVAS

Fazer bem é bom agitada,
Perdoar mais satisfaz;
Qualquer alma bem formada,
Assim pensa e assim faz.

«Tristezas leva-as o vento»,
Não sei bem se é sempre assim:
As minhas são um tormento
Que nunca mais terá fim.

Tua boca pede beijos,
A minha desejos traz,
De beijos, que são desejos
Que só a troça desfaz,

Barcelos—1922.

AFONSO GORKI.

AOS SNRS. PRESIDENTES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

Na typografia deste jornal ha recibos para as derramas parochiais, impressos em magnifico papel e picotados, a 600 rs. o cento, o que em outra parte gastam mais do dobro.



R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA
PAQUETES CORREIOS
A SAHIR DE LEIXÕES



DESEADO em 20 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
DESNA, em 3 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
AVON, em 22 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES, em 26 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 9 de Janeiro, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

NOTICIARIO

FRANQUIAS POSTAIS

Em o nosso penultimo numero fizemos notar que nos logares onde se costumam vender sellos e outras franquias postaes estes escusavam.

Hoje vimos outra vez chamar a atenção de quem compete para este assunto, pois somos informados que nas caixas, estação postal e até na propria recebedoria os não ha a uns bons 15 dias.

Pedindo explicações desta falta foi-nos garantido que a nossa estação nenhuma culpa tinha disso, porque faz a sua requisição á recebedoria com muita antecipação ao acabamento de qualquer taxa, mas esta não lhos fornece. O sr. chefe da estação postal para satisfazer o publico em parte dos seus pedidos tem mandado vir de outras estações porções de postaes e outras franquias para assim a estação a que preside não ser uma nulidade ao fim para que foi creada.

Isto nunca aqui se deu, e bom será que se tomem as mais decididas providencias para que o publico não se veja na dura necessidade do não poder corresponder aos seus compromissos, interesses e regalias.

Por hoje ficamos por aqui.

Para a consoada

Querem bom e fino bacalhau! arroz, vinhos, massas, assucar, e todos os generos de mercearia; visitem o Silva, na Rua Direita, junto á typographia deste jornal.

A PLANTAÇÃO DE ARVORES

Estamos na occasião da plantação das arvores de que esta villa e seus arredores tanto precisa.

Bom será que se cuide deste assunto que tanto interessa e embeleza.

A Avenida de Goios podia e devia ser ladeada de arvores. A nossa ribeira e muitos outros pontos desta povoação deviam ser arborizados.

Os miseravels

Uma das melhores produções do immortal Victor Hugo, *Os Miseravels*, acaba a Livraria Renascença, da capital, de editar em tomos illustrados, ao custo de 50 centavos cada um.

E' sem conteste uma das obras mais atrahentes e moralisadora que conhecemos e que todos deveriam adquirir.

Chamamos a atenção do annuncio que vai em outro logar e cuja assinatura se toma nesta typografia a tomos ou mesmo a volume.

BRINDE DA FARMACIA FRANCO & FILHOS

Da Farmacia Pedro Franco & C.ª L.ª, de Lisboa, recebemos o seu costumado calendario para 1923, que muito agradecemos.

O Selvagem

Em nosso poder os tomos 8, 9, 10 e 11, deste chistoso romance, edição da casa editora Belem & C.ª successores, da capital, cujo enredo é o mais empolgante e atrahente.

Os fasciculos agora recebidos vão de pag. 230 a 350 do 1.º volume, cujo custo de cada tomo de 32 paginas custa

apenas 300 reis.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o lindo romance.

A Cosseira

Dizem-nos, não sabemos se com vi-os de verdade, que nas escolas desta villa ha creanças atacadas da epidemia da cosseira, tão vulgarmente espalhada por todo o paiz.

Se é verdade, bom será que se tomem a tal respeito providencias.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Para o inventario de Teresa Martins, de Forjães, cita-se, por editos de trinta dias, o interessado Victorino Gonçalves Roque, casado, ausente em França.

Espozende, 5 de Dezembro de 1922.

O Juiz de Direito,
Flôres.

O escrivão do 1.º officio,
Mauoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Para o inventario de Rosa Alves Ribeiro, de Palmeira, citam-se por editos de trinta dias, Joaquim Rodrigues da Silva, e Carlos Rodrigues da Silva, ausentes na America do Norte.

Espozende, 2 de Dezembro de 1922.

O Juiz de Direito
Flores

O escrivão int.º do 2.º officio
Mauoel Fernandes da Costa Lima.



Presentado em medalhas de ouro nas exposições de Lisboa, 1880, Paris, 1889, Belem 1900, Amoy 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147—LISBOA